

25º - O RESULTADO DO ESFORÇO PESSOAL

1ª Tessalonicenses 4.11-12 - *“E a diligenciardes por viver tranquilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos; de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar”.*

Para muitos, ter é mais importante do que ser. O valor do homem está nas suas posses. Se tem muito, é importante. Se não tem nada, não vale nada.

Trataremos sobre o bem material que o homem alcançou. Não será um incentivo a busca pelos bens materiais. Trataremos sobre o cuidado que o crente deve ter com os bens que alcançou. Tudo o que o homem tem é bênção de Deus e, por isso, deve cuidar com carinho e responsabilidade. O cuidado demonstra gratidão.

O homem busca ter uma vida tranquila. Deseja ter uma família que lhe dê prazer e alegrias. Espera poder sustentá-la com o esforço de suas mãos, com seu trabalho, levando uma vida digna e honesta. Isso dá prazer ao homem, mas conseguir isto não é nada fácil. Exige investimento e muito esforço.

No estudo passado vimos que quanto ao amor e as atitudes positivas os Tessalonicenses deveriam progredir mais e mais, é o que Paulo ensinava. Eles não deveriam ficar satisfeitos com o amor que tinham. O amor deveria aumentar mais e mais.

Trataremos hoje sobre:

O RESULTADO DO ESFORÇO PESSOAL

Devemos **NOS ESFORÇAR PARA TER UMA VIDA TRANQUILA** – *“E a diligenciardes por viver tranquilamente”.*

Vivemos num mundo violento. Todos têm medo de todos e desconfiam de todos. Tranquilidade é algo raro. Vivemos presos com grades até ao telhado de nossas casas e nem assim ficamos tranquilos. Será que a tranquilidade depende de nós?

Paulo incentiva os tessalonicenses a investir na tranquilidade. Ele diz que é preciso lutar com *“diligência pela tranquilidade”.* Aprendemos com esse texto que a paz é possível. Ela exigirá empenho e investimento.

Vejamos o que outros textos nos ensinam a respeito da paz e tranquilidade dependendo de nós:

Romanos 12.18 – *“Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens”*.

1ª Pedro 3.11 – *“Aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenha-te por alcançá-la”*.

Colossenses 3.15 – *“Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos”*.

A paz depende em muito de nós. É o que a Bíblia ensina. Veja que o primeiro texto diz que: *“Se depender de você, tende paz com todos”*. Em muitos casos a paz depende de nós. O problema é que nem sempre estamos dispostos a pagar o preço da paz. Como na maioria das vezes nós não nos humilhamos, a discórdia prevalece. Isso não é o que Deus deseja para os seus servos. Ele deseja que nós nos empenhemos para fazer da paz uma realidade.

Um ditado popular diz: *“Quando um não quer, dois não brigam!”* Esse ditado é verdadeiro. O seu adversário pode xingar, espernear, gritar, mas se você se calar e não responder aos insultos, então a briga acabará por aí e a paz voltará a reinar. Nunca vi uma briga terminar enquanto os dois lados estão gritando. Um tem de se calar. Que seja você, meu irmão, o amante da paz que vai se calar para evitar as brigas e promover a paz e a tranquilidade no ambiente onde você está.

Tomar essa atitude não é fácil. O segundo texto diz: *“Aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la”*. Para alcançar a paz é necessário *“empenho”*. Se não se empenhar por vivenciá-la, a paz será sempre um sonho distante. Por isso é que Paulo diz ao tessalonicenses que eles deveriam buscar essa tranquilidade com *“diligência”*. Somente com empenho pessoal é que conseguimos vitórias pessoais.

A paz não deve ser buscada apenas porque é algo agradável. Se assim fosse, poderíamos deixá-la de lado e optarmos por viver no desconforto da solidão, sem ter contato com outras pessoas e o problema estaria resolvido. Mas o terceiro texto diz: *“Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos”*. Acontece que devemos promover a paz, como Cristo fez, pois para isso é que fomos chamados. Cristo morreu no

lugar de seus inimigos para que eles pudessem ser aceitos na presença de Deus, sem culpas. A promoção da paz não é uma escolha pessoal, é um dever de cada cristão. Você é um cristão, então promova a paz.

Devemos **NOS ESFORÇAR PARA CUIDAR DO QUE TEMOS** – “*E a diligenciardes por cuidar do que é vosso*”.

Paulo disse que eles deviam, com diligência “*Cuidar do que é vosso*”. Esse poderia ser um conselho dispensável, posto que todos sabem que devem cuidar do que têm. Mas esse conselho não é tão dispensável assim. Muitos não valorizam o que têm e não cuidam nem de si mesmos.

As pessoas não valorizam o que já possuem. Sempre valorizam o que não possuem. O melhor é sempre o que o vizinho tem. O carro dele é mais bonito; o marido dela é perfeito; os filhos do casal vizinho são espetaculares. Mas os meus filhos são uma porcaria; Meu carro é velho e feio; meu esposo está passado; minha mulher é desinteressante; meus filhos são desajeitados. Será que é assim mesmo ou o erro está em mim por não cuidar do que é meu?

Tendo acompanhado a vida de casais e famílias em crise percebi que um dos problemas básicos é que deixaram de cuidar de si, do cônjuge e dos filhos. Enquanto namoravam era tudo cheiroso, banhado e penteado; eram flores para cá e beijos para lá, mas casou, o tempo passou. O banho deixou de ser tão essencial; os dentes deixaram de ser escovados antes de dar um beijo e o afastamento foi inevitável.

A mulher engordou e o homem ficou barrigudo; a mulher não se arruma e nem se maquia mais para o marido, só o faz ao sair de casa; o marido que antes dava presentes com assiduidade deixou de dar. O dinheiro nunca dá. E por que isso? Porque deixaram de cuidar do que é vosso.

E os filhos? Quando nasceu o primeiro foi a maior festa. Era tanto presente que chegava a extremos. Mas o filho cresceu e vieram outros. A festa deixou de ser a mesma. As brincadeiras são a cada dia mais escassas. Com isso os filhos vão se afastando dos pais e se aproximando das más companhias. Acabam perdendo aqueles que tanto amavam por não cuidar deles.

Tem uma música que aprendi quando ainda era adolescente que me marcou muito por sua mensagem de união familiar e de cuidado dos pais com seus filhos.

Creio que todos gostariam de ter uma família assim: *“Das muitas coisas do meu tempo de criança guardo vivo na lembrança o aconchego do meu lar. No fim da tarde quanto tudo se aquietava, a família se ajuntava lá no alpendre a conversar. Meus pais não tinham nem escola, nem dinheiro. Todo o dia o ano inteiro trabalhavam sem parar. Faltava tudo, mas a gente não ligava, o importante não faltava, seu sorriso e seu olhar. Eu tantas vezes vi meu pai chegar cansado, mas aquilo era sagrado, um por um ele afagava. E perguntava quem fizera estripulia e mamãe nos defendia e tudo aos poucos se ajeitava. O sol se punha e a viola alguém trazia. Todo mundo então queria ver papai cantar com a gente. Desafinado, meio rouco e voz cansada ele cantava mil toadas, seu olhar no sol poente. Correu o tempo e hoje vejo a maravilha se ter uma família, quando tantos não a tem. Agora falam de desquite e de divórcio. O amor virou consórcio, compromisso de ninguém. Há tantos filhos que bem mais de um palácio, gostariam de um abraço e do carinho de seus pais. Se os pais amassem o divórcio não viria, chamam isto de utopia, eu a isto chamo paz!”*

Creio que o autor dessa música teve uma família muito interessante. Ele fala da importância e do cuidado que os pais tinham em proteger a família e em dar a ela momentos marcantes. O pai, mesmo tendo trabalhado e estando cansado depois de um dia de trabalho duro, não deixava de dar atenção aos filhos.

Os filhos que vivem num lar que tem esse cuidado chegam à maior idade com boas referências do que é realmente uma família. É como ele diz no último verso: *“Correu o tempo e hoje vejo a maravilha se ter uma família, quando tantos não a tem”*. Vale a pena cuidar do que é nosso e essa é uma recomendação bíblica.

Tive uma experiência quanto ao valor desse cuidado e descobri o quanto isso pode ser divertido e gratificante. Fui buscar meu filho no colégio e vi que as amoreiras estavam carregadas de frutos maduros. As fruteiras ficavam na rua, no canteiro central da avenida, livres para serem colhidas, mas num lugar público. Com tanta coisa para fazer não seria importante parar e perder tempo com uma coisa tão insignificante como colher amoras com o filho. Também, é feio a gente parar na rua para colher amoras, não é? Não foi o que o meu filho achou. Por vezes descemos do carro e eu, Rev. Silas Matos, me encontrei em cima de uma amoreira de galhos finos, entre gargalhadas com meu filho Samuel Victor, correndo o risco de despencar

de lá com meus, antes, mais de 90 quilos. O resultado dessa simples experiência foi o prazer demonstrado por ele em fazer questão de falar com colegas e professores que o seu pai o levou para colher amoras! Tão sem importância para nós. De suma importância para eles.

Este é um problema sério. Pais e filhos, maridos e esposas, não estão cuidando bem do que é seu. Por isso é que estão acontecendo tantas separações e problemas de relacionamentos entre os casais e seus filhos. O conselho de Paulo para resolver esse problema é: *“Diligentemente, cuide bem do que é vosso”*.

Quando ainda era comerciante, fui despertado para o valor de se ter momentos divertidos com os filhos. Num dia em que eu estava na loja, rindo e brincando com o Samuel, ainda bebê, no meu colo, entrou uma cliente e quando eu fiz menção de me levantar para atendê-la, ela me interrompeu e fez questão de que eu não parasse com a brincadeira. Depois de algum tempo na loja, ela se virou para nós e tristemente disse: *“Eu só entrei porque vi o senhor brincando com seu filho. Eu achei isso muito bonito. Meu pai nunca brincou comigo!”*

Quantos filhos são amargos por que não receberam carinho de seus pais. Quantos pais são duros porque não recebem um beijo do filho. O trabalho duro tem endurecido o coração de muitos.

Hoje posso brincar com meu filho porque eu tive um bom referencial. Me lembro muito bem de quando éramos crianças, em Barbosa Ferraz, no Paraná. Meu pai chegava em casa cansado e eu e meu irmão Amós nos assentávamos, um em cada um de seus pés, e ele nos arrastava pelo assoalho de madeira da casa. Uma atitude muito simples para ele, mas de importância vital para nós, que guardamos essa experiência como tendo sido alvo do amor e do cuidado de meu pai. Mesmo cansado, ele não deixava de nos dar o carinho e cuidado de que tanto necessitávamos. Posso afirmar que amo o meu pai e sei que sou amado por ele!

Cuide do que é teu. Cuide de tua esposa, de teus filhos e de você mesmo. Valorize o que é importante para eles; promova momentos que os outros possam pensar que é perda de tempo, mas que na realidade não é. Sorria com eles, brinque, se divirta. A alegria e o cuidado em pequenas coisas, com toda a certeza, farão muita diferença em suas vidas.

Devemos **TRABALHAR COM DIGNADE** – *“Trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos; de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar”.*

Vocês conhecem a estória do preguiçoso e o arroz com casca? Para quem não sabe eu vou contar rapidinho: *“O preguiçoso ia sendo levado para ser enterrado vivo por não ter o que comer. Um fazendeiro, comovido com aquela cena lhe ofereceu um saco de arroz para que ele não morresse de fome. O preguiçoso botou a cara para fora da rede e perguntou: O arroz está com casca ou sem casca? O fazendeiro respondeu: Com casca! O preguiçoso então disse: Segue o enterro!”*

Tem gente que está como o preguiçoso da estória. O trabalho dói. Preferem passar fome a ter de fazer uma faxina. Carpir o lote do vizinho e ganhar uns trocados é uma vergonha para eles. Pensa que é dever dos outros sustentá-los. Não tem coragem de trabalhar, mas tem a língua afiada para pedir e choramingar as faltas das coisas em sua casa.

Em 2ª Tessalonicenses 3.10, Paulo ensina que: *“Quem não quer trabalhar, pois que também não coma”.* Ninguém deve sustentar preguiçosos. Devemos ajudar os necessitados e o fazer com prazer, mas se esses necessitados estão nos explorando, não devem continuar recebendo nossa ajuda.

Tenho um certo receio em doar cestas de alimentos para pessoas na igreja. Muitos acabam se acostumando a recebê-las e não procuram emprego, ou ficam escolhendo um *“bom emprego”*, enquanto os que trabalham tiram do seu salário para comprar alimentos para eles. Muitos só frequentam a igreja enquanto estão recebendo a cesta. Isto é muito feio!

Quem está desempregado deve trabalhar no emprego que surgir. Não existe trabalho que seja vergonhoso, a menos que seja pecaminoso ou desonesto, mas não sendo, todos os trabalhos são honrosos. Como diz o ditado popular: *“É melhor lamber que cuspir”.* O salário pode ser baixo, mas é melhor ter um baixo salário do que não ter nenhum.

O escritor americano, Dr. R.C. Sproul, em seu livro: Como Viver e Agradar a Deus, lista 4 tipos de pobreza, que creio seja interessante citarmos nesse momento:

Pobreza como resultado de calamidade: Existem pessoas que são pobres porque foram vítimas de alguma catástrofe. Tornaram-se improdutivas devido a

epidemias, acidentes graves, enchentes ou desastres naturais. Para essas pessoas o cristão é chamado a abrir seu coração numa assistência amorosa.

Pobreza como resultado da opressão: Algumas pessoas experimentam a pobreza por serem vítimas da injustiça por parte daqueles que estão no poder. Podem ser vítimas de roubo, extorsão ou brutalidade. A opressão dessas pessoas provoca a ira de Deus e deve, também, despertar o cuidado da igreja.

Pobreza por amor ao reino: Há aqueles que são pobres porque escolheram ser pobres para se dedicarem à obra do Senhor. Eles voluntariamente privaram-se dos bens materiais. Embora esse estilo de vida não seja exigido por Deus, ele todavia provoca certo prazer em Deus. Esse é um tipo de pobreza nobre. É o que fazem os missionários a quem devemos ajudar.

A pobreza por causa da preguiça: Esta quarta categoria do pobre não desperta compaixão de Deus, pelo contrário, provoca sua ira. O preguiçoso não merece cuidado algum e deve ser advertido quanto ao juízo divino sobre sua vida preguiçosa. Deus criou e incentiva o trabalho. Ele tem prazer no homem trabalhador. A este abençoa, dando-lhe o prazer de poder gozar do fruto do seu trabalho (Eclesiastes 2.24,25).

Paulo incentiva o trabalho para que a pessoa não venha a necessitar da ajuda dos outros e ainda possa ajudar ao necessitado. O trabalho dá dignidade ao homem. O trabalho que ele realiza é importante, mesmo que seja algo simples e com salário baixo. O homem precisa trabalhar para se sentir útil.

Fui visitado por um homem que se dizia pastor. Contou-me do seu sucesso em fazer a igreja crescer e quando ela cresceu foi tomada pela liderança do seu ministério. O que ele desejava de mim, e o estava fazendo com todos os lojistas do Centro Comercial Mercado Norte, era conseguir ajuda para fazer uma grande festa na qual receberia alguns políticos e pessoas do bairro. Ele estava abrindo uma igreja e com esta festa iria atrair pessoas. Dei-lhe um “sabão” por envergonhar mais ainda os crentes. Pedir dinheiro já é vergonhoso. Pedir dinheiro para fazer bonito numa festa para atrair pessoas para sua igreja é mais feio ainda.

Tem gente que acostuma a pedir e leva a sua vida a envergonhar a si e aos demais cristãos. Paulo diria a estas pessoas: Trabalhe para que não venha a necessitar da ajuda dos outros.

Paulo ensinou ao tessalonicenses a buscar com diligência a tranquilidade; a cuidar do que é vosso e a trabalhar para não ser mais um necessitado a depender dos outros. O crente deve lutar por ter uma vida digna e honrosa. Lute por uma vida assim: tranquila, valorizando o que tem e trabalhando duro para conseguir o seu sustento.

Já vi muitas pessoas dizerem que João Calvino criou o capitalismo. Isso pode até ter um fundo de verdade, mas sei que ele não é o seu criador de fato. João Calvino foi administrador da cidade de Genebra, na Suíça. Até então uma cidade cheia de cabarés, botecos, prostituição, jogos, com bêbados e vagabundos espalhados pela cidade. Com sua administração e trabalho como evangelista, João Calvino despertou no povo daquela cidade o valor do trabalho e o abandono do ócio.

Eles começaram a negar o ócio (neg + ócio = negócio). O resultado foi que o povo abandonou sua vida de vícios (deixaram de gastar), começaram a trabalhar (ganhar e economizar dinheiro), e o resultado foi um grande desenvolvimento da cidade (tanto no pessoal quanto na sua estrutura).

Genebra se tornou uma grande e rica cidade porque os homens se converteram e foram despertados para o valor do trabalho. Isso deu-lhes dignidade, tanto na vida material, quanto espiritual. Obedeceram a um ensino bíblico e colheram os frutos da obediência.

Quem conhece a Deus, que trabalha, tem como obrigação moral, social e espiritual, trabalhar. Conseguir o sustento próprio dá alegria e dignidade.

Saiba que nenhum justo mendigará o pão, mas o justo não mendiga porque tem coragem de trabalhar e trabalha e, Deus o abençoa. Não é como aquele que diz: *“hoje acordei com uma vontade de trabalhar! Ai, eu me deitei, dei uma cochilada e a vontade passou!”*

Se o salário não dá ou não existe emprego, não se desespere, a ajuda vem, pois Deus abre as portas para ajudar ao verdadeiro necessitado, para que não venha a mendigar o pão. Isso é promessa do próprio Deus. Confie nele.

Tratamos sobre: **O RESULTADO DO ESFORÇO PESSOAL**

Devemos **NOS ESFORÇAR PARA TER UMA VIDA TRANQUILA** – “E a diligenciardes por viver tranquilamente”.

Devemos **NOS ESFORÇAR PARA CUIDAR DO QUE TEMOS** – “E a diligenciardes por cuidar do que é vosso”.

Devemos **TRABALHAR COM DIGNADE** – “Trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos; de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar”.

Esforça-te por aquilo que Deus te deu. Tudo o que tens são bênçãos divinas e o esforço por mantê-los expressará a gratidão que tens por tê-los recebido. Diga a Deus obrigado através do cuidado em manter tudo o que tens recebido dEle.